SAÚDE DA MULHER
Epidemiologia, Intervenções, Casos Clínicos e Políticas de Saúde.
Edição 16

Capítulo 12

ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA SOBRE OS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO NA PERSPECTIVA DO PAI

ELLEN MONALISA PEREIRA COIMBRA[1]
WATILA SANTOS BRAGA[1]
BIANCA ANNE MENDES DE BRITO[2]
KARLA JOELMA BEZERRA CUNHA[3]

1. *Discente - Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho.*
2. *Docente – Doutora em enfermagem. Docente no Centro Universitário Santo Agostinho.*
3. *Docente – Mestre em enfermagem. Coordenadora e docente no Centro Universitário Santo Agostinho.*

Palavras Chave *Depressão; Gravidez; Pai; Gravídico-puerperal.*

doi 10.59290/978-65-6029-099-0.12

INTRODUÇÃO

A gestação é caracterizada por ser um período transformador, tanto em relação aos aspectos biológicos, psicológicos quanto sociais além disso responsável ainda por intensas mudanças na dinâmica familiar (Santos, 2022). Nesse contexto é importante salientar a necessidade que a mulher tem de amparo, sobretudo do companheiro, garantia do manejo de necessidades pessoais e eliminação de situações que provocam estresse (ZANATA, 2017).

Nessa perspectiva, destaca-se que antigamente os homens eram considerados dispensáveis no processo de pré-natal, porém as mudanças na dinâmica familiar ao longo dos anos, permitiu que o papel do homem enquanto cônjuge e pai fosse ressignificado; pesquisas mostram que a participação do pai durante todo o processo de gestação permite contribuições únicas que garante crescimento e desenvolvimento dos filhos e que ainda o envolvimento paterno durante as consultas de pré-natal promove conforto, segurança na divisão das responsabilidades e apoio emocional (Oliveira, 2021; Fiterman; Moreira, 2018; Cavalcante; Holanda, 2019).

Pesquisa reflexiva mostrou que a paternidade representa um importante período na vida do homem, pois estimula uma reorganização de competências e saberes para as novas demandas de responsabilidades que o relacionamento com o filho exige, e ainda que o reconhecimento em ser pai implica no desejo de fazê-lo e no modo como as pessoas reagem ao homem em transição para a paternidade, influenciando significativamente sobre o modo como ele vê a si mesmo e se adapta ao novo momento (RIBEIRO *et al*, 2015).

Em outro estudo de revisão integrativa brasileiro foi apontado que a presença do pai durante todo o processo gestacional, trabalho de parto e parto, promove segurança e encorajamento na mulher (OLIVEIRA *et al.,* 2021).

No Piauí um estudo descritivo exploratório qualitativo realizado em Parnaíba evidenciou que existe uma tendência de pais mais participativos no período gestacional após o parto e a mostrou as contribuições positivas para o relacionamento do casal quando essa participação é mais intensa (Santos *et al.*,2022) porém pesquisa envolvendo os cuidados realizados pelo pai ao recém-nascido ainda não foram realizadas.

Frente ao exposto, o objetivo deste estudo foi descrever o processo de elaboração de uma cartilha educativa sobre os cuidados ao recém-nascido na perspectiva do pai.

MÉTODO

Trata-se de estudo metodológico (Echer, 2005), para o desenvolvimento de tecnologia leve em saúde do tipo cartilha educativa sobre os cuidados ao recém-nascido na perspectiva do pai, realizado em uma capital do nordeste brasileiro, no período de fevereiro a dezembro de 2023.

Por se tratar de um estudo metodológico de elaboração de uma tecnologia leve, que não envolve pesquisa com seres humanos, não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Para a construção dessa cartilha educativa alguns princípios foram considerados, sendo eles: linguagem clara e objetiva; visual leve e atraente; adequação ao público-alvo e fidedignidade das informações. Nesse contexto, optou-se por utilizar o referencial empregado por Rebert (2008) que apresenta cinco etapas de elaboração: 1) Definição do tema; 2) Definição dos tópicos que irão compor a cartilha; 3) Pesquisa bibliográfica; 4) Elaboração do roteiro e; 5) Desenvolvimento da cartilha, descritas a seguir:

Definição do tema

O tema da uma cartilha educativa foi bem delimitado, para evitar sobrecarga de conteúdo e de informações, pois materiais extensos, especialmente centrados apenas em textos, dificultam a leitura e reduzem o interesse pelo público-alvo.

Acredita-se que a elaboração dessa tecnologia educativa permitirá disseminar o conhecimento com informações simplificadas, de fácil entendimento, sobre a importância da participação do pai durante a gestação, parto e puerpério.

Definição dos tópicos da cartilha e pesquisa bibliográfica

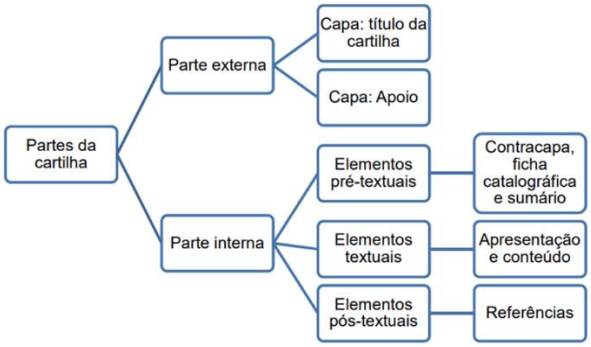
Inicialmente os tópicos de interesse foi baseado nas contribuições de pais durante a gestação, parto e puerpério.

Assim, a base teórica para a confecção da cartilha deu-se por de meio de buscas nas bases de dados Medline/PubMed; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDEnf) via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (BIREME), manuais, livros, monografias, dissertações e teses, no período de fevereiro a junho de 2023. Foram utilizados os descritores “Gravidez” “Pai” e “Gravídico-puerperal”, isoladamente e em associação. Após o levantamento bibliográfico sem um rigor metodológico específico, os materiais encontrados foram submetidos à leitura reflexiva para a escolha dos assuntos que iriam constar na cartilha, a fim de extrair o máximo de infor-mações relevantes.

Elaboração do roteiro

Para a elaboração do roteiro da cartilha educativa foram utilizados elementos aplicados por Sabino (**Figura 12.1)**:

Figura 12.1 Diagramação representativa da cartilha educativa. Teresina, 2023



Fonte: Sabino, 2016

A apresentação do conteúdo contém uma linguagem clara, objetiva, visual leve e atraente ao leitor pela combinação de cores, conteúdo e designer gráfico.

Desenvolvimento da cartilha

Na parte externa da cartilha a capa traz o título “Pai, você é capaz de cuidar do seu recém-nascido!”, uma figura representativa da temática e os responsáveis pela elaboração (a-poio/autores). Destaca-se que na parte interna entre os elementos pré-textuais representados pela contracapa, tem-se a instituição à qual o material está vinculado, ficha catalográfica e sumário.

Em elementos textuais foi disposta a apresentação da cartilha e os conteúdos em sequência linear. Os textos foram elaborados de forma clara e sucinta, abordando em seu conteúdo desde informações sobre paternidade e cuidados essenciais durante a gestação, parto e puerpério. Em seguida, com o auxílio de um design gráfico, foi elaborada a arte da cartilha e os desenhos ilustrativos. Nessa etapa foram utilizadas orientações relacionadas a linguagem, ilustração e layout que se deve considerar para a elaboração de materiais educativos impressos de modo a torná-los legíveis, compreensíveis, eficazes e culturalmente relevantes.

Para compor os elementos pós-textuais tem-se as referências e no total a cartilha é composta por doze páginas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Revisão bibliográfica

Os materiais utilizados para compor a base teórica da cartilha educativa sobre os cuidados ao recém-nascido na perspectiva do pai, foram publicados entre 2018 e 2021, sendo todos os oitos encontrados, artigos (**Quadro 12.1**).

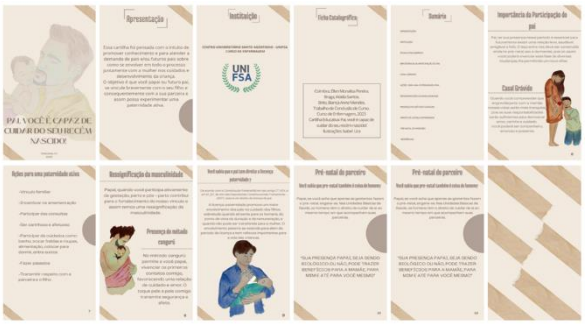
Quadro 12.1 Materiais incluídos na revisão bibliográfica, Brasil, 2023

Nº	Autores/ ano	Título do material	Tipo de material
01	Lopes; Santos; Carvalho, 2019.	The presence of the father in the kangaroo method	Artigo
02	Soares; Bernadinho; Zani, 2019.	Insertion of the father in the care of the hospitalized preterm infant: perception of the multiprofessional team	Artigo
03	Oliveira; Brito, 2019.	Ações de cuidado desempenhadas pelo pai no puerpério.	Artigo
04	Cañhedo, 2021	A perspectiva dos pais de recém-nascidos pré-termo acerca do método canguru	Artigo
05	Almeida, 2021	A percepção do pai frente ao nascimento do filho	Artigo
06	Braide *et al.*, 2018	Sou homem e pai sim! (Re)construindo a identidade masculina a partir da participação no parto	Artigo
07	Passos; Pedron, 2020	O homem no contexto gravídico-puerperal: uma revisão integrativa.	Artigo
08	Mendes *et al.*, 2019	Percepção do homem sobre a paternidade no período da gestação ao puerpério.	Artigo

Apresentação da cartilha

A cartilha educativa sobre os cuidados ao recém-nascido na perspectiva do pai, foi elaborada por dois alunos (orientandos e discentes do curso de Enfermagem) e uma enfermeira docente (orientadora) (**Figura 12.2**).

Figura 12.2 Representação gráfica da cartilha educativa. Teresina, 2023



Fonte: Coimbra; Braga; Brito, 2023.

DISCUSSÃO

Historicamente, os cuidados aos recém-nascidos estão atrelados aos cuidados maternos, entretanto o papel da figura paterna tem sido extremamente reconstruído nos tempos atuais. No que tange os cuidados aos filhos, o homem tem se mostrado ativo em diversos setores na vida do filho, colaborando com a saúde e o bem-estar do recém-nascido. O cuidado compartilhado contribui significativamente no crescimento e desenvolvimento do recém-nascido em todas as fases da vida (LOPES; SANTOS; CARVALHO, 2019).

Os mesmos autores citados acima proferem ainda que a aproximação e a percepção do pai deverão ocorrer ainda de forma primária, ou seja, após o parto. Desse modo, essa aproximação gera sentimentos antagônicos no pai, como: felicidades do encontro ao filho. Assim, reflete-se que as sensações paternas ocorrem devido ao mundo ainda não percebido pelo pai e, ao primeiro contato com universo infantil, em

alguns casos, até então desco-nhecidos (LOPES; SANTOS; CARVALHO, 2019).

Tais pensamentos corroboram com Soares, Bernardino e Zani (2019), em que a experiência dos homens no que se refere a ser pai é sentida e vivida de modo muito particular, em outras palavras, não há um modelo paterno único, mas há uma percepção em função dos pais, da classe social e da idade dos pais. Desse modo, sabe-se que a experiência da paternidade é construída por meios de níveis, nos quais os aspectos socioculturais estão associados a ser provedor de recursos, respeito e autoridade, e os aspectos relacionais estão ligados ao relacionamento com a mãe.

A maior participação e consequente inserção do pai nos cuidados dos filhos não foram acompanhadas na mesma velocidade pelos profissionais de saúde nem pela própria sociedade. É perceptível, na atualidade, a dificuldade dos profissionais para incluir o pai nos cuidados dos filhos em ambiente hospitalar, e, em se tratando de um recém-nascido, essa dificuldade se tornacomplexa (SOARES; BERNARDINO; Z ANI, 2019).

Os autores Oliveira e Brito (2019) afirma que a prática do cuidado necessita do conhecimento do ser cuidado. O cuidador deve ser capaz de entender as necessidades do outro e responder a elas de forma adequada, em uma relação que fortalece o bem do outro. Dessa maneira, a interação entre os seres merece ser refletida no sentido de identificar as repercussões desse processo na vida do cuidador.

No entanto, quando se delegam alguns cuidados da criança aos pais, sobretudo no ambiente hospitalar, não significa desresponsabilizar o trabalho dos profissionais de enfermagem, pois estes deverão supervisionar, identificar dificuldades, compartilhar os cuidados e fornecer as orientações necessárias. A equipe de enfermagem deve estimular o encontro entre os pais e os neonatos, principalmente o pai, além de proporcionar o compartilhamento de cuidados, de modo que os pais não se sintam assoberbados, mas consigam compreender e desempenhar seu papel junto ao filho (CAÑHEDO *et al.*, 2021).

Almeida *et al(*2021) diz que a participação do pai serve também para desmitificar os sentimentos de apreensão e nervosismos do momento e trazer alegria e felicidade ao ver o filho nascendo. Percebe-se que as expectativas dos pais se voltam muito a ter consciência da dor do trabalho de parto e pós-parto, além da esperança de que esta dor passe após o nascimento do filho, o que se remete fortemente aos medos e anseios envolvidos deste momento.

As ações de saúde voltadas para o envolvimento dos pais no processo do nascer, bem como na saúde materno e fetal, devem ser planejadas com afinco, para que a relação do casal seja preservada e que a mitigação de fatores fragilizados desse período favoreça à tomada de decisão e à comunicação no núcleo familiar (ALMEIDA *et al.*, 2021).

A participação ativa do homem no parto e pós-parto contribui para o fortalecimento do vínculo pai-filho e para o significado cultural do ser pai. O processo de vinculação permite um novo olhar. Desse modo, sabe-se que a experiência vivida no pré-natal e nascimento traz a possibilidade de ressignificação da masculinidade do ser pai, transcendendo crenças sócias (BRAIDE *et al.*, 2018).

O homem, enquanto pai, participante do processo gravídico, percebe e contribui ativamente, sem comprometer sua masculinidade, acompanhando a mulher em todos pré-natais. Ainda assim, é possível quebrar paradigmas para criar uma forma de viver o que sente (BRAIDE *et al.*, 2018).

Passos e Pedron (2020) diz que é importante o apoio do homem durante o ciclo gravídico-puerperal, estando como uma figura essencial para a segurança e desafios que a gestante enfrenta com as mudanças e situações geradas pela gravidez. Além de apoiar a mulher, o homem pode – e deve – dividir as responsabilidades, sendo que elas aumentam principalmente com a chegada do recém-nascido, inferindo também sobre o acompanhamento e vinculação com o filho, construindo uma relação natural e saudável.

Desse modo, o pai no contexto de referência do recém-nascido, auxilia a mulher nos cuidados gerais de rotina, bem como apoia na tomada de decisão sobre os procedimentos necessários para esse período, constituindo assim uma figura importante e necessária para a família (PASSOS; PEDRO, 2020).

Ser pai gera uma satisfação e realização pessoal que proporciona uma alegria imensurável, e também resulta numa maior vinculação entre o casal. A função do homem está se transformando, pai passou provedor da família para cuidador participativo nos cuidados com o filho. No entanto, é possível que surja fatores estressantes, devido às necessidades de readaptação individual, conjugal e profissional e, consequentemente, às demandas dos cuidados contínuos que o bebê exige (MENDES et al., 2019).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a cartilha “Pai, você é capaz de cuidar do seu recém-nascido!”, foi elaborada como o objetivo de ser uma ferramenta para orientar pais e fomentar a compreensão de que a maternidade precisa ser vivenciada em conjunto com a mãe.

O estudo apresentou algumas limitações, entre elas a ausência da validação de conteúdo, de aparência e de efeito da cartilha, contudo, servirá de base para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G. F. L. *et al*. A percepção do pai frente ao nascimento do filho. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S.L.], v. 13, n. 10, p. 1-11, 8 out. 2021.

BRAIDE, A. S. G. *et al*. Sou homem e pai sim! (Re)construindo a identidade masculina a partir da participação no parto. Revista Panamericana de Salud Pública, [S.L.], v. 42, p. 1-7, 19 nov. 2018.

CAÑHEDO, M. C. *et al*. A perspectiva dos pais de recém-nascidos pré-termo acerca do método canguru. Research, Society And Development, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 1-11, 3 fev. 2021.

CAVALCANTE, T. R. L.; HOLANDA, V. R. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher. Rev. Enfermagem em Foco, n.10, p.1, p.93-98, 2019.

ECHER. I.C. The Development Of Handbooks Of Health Care Guidelines. Rev Latino-Am Enferm. v.13, n.5, p.754-757, 2005.

FITERMAN, H.; MOREIRA, L.V. C. O pai na gestação, no parto e aos três meses de vida do primeiro filho. Rev. Polis, v.17, n.50, p.47-68, 2018.

LOPES, T. R. G.; SANTOS, V. E. P.; CARVALHO, J.B. L. The presence of the father in the kangaroomethod. Escola Anna Nery, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 1-5, 2019.

MENDES, R. C. *et al*. Percepção do homem sobre a paternidade no período da gestação ao puerpério. Research, Society And Development, São Luis, v. 9, n. 1, p. 1-24, out. 2019.

OLIVEIRA, E. M. F. de; BRITO, R. S. de. Ações de cuidado desempenhadas pelo pai no puerpério. Escola Anna Nery, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 595-601, set. 2019.

OLIVEIRA, P.C. *et al*. Rev. Brazilian Journal ofDevelopment, Curitiba, v.7, n.2, p. 18142-18159, 2021.

PASSOS, E.; PEDRON, C. D. O homem no contexto gravídico-puerperal: uma revisão integrativa. Revista Destaques Acadêmicos, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 1-13, 24 nov. 2020.

REBERTE, L. M. Celebrando a vida: construção de uma cartilha para a promoção da saúde da gestante. 2008. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RIBEIRO, J.P. Participação do pai na gestação, parto epuerpério: refletindo as interfaces da Assistência de enfermagem. Rev. Revista Espaço para a Saúde, v. 16, n. 3, p. 73-82, 2015.

SABINO, L. M. M. Cartilha educativa para a promoção da autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil: elaboração e validação. 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem na Promoção da Saúde) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

SANTOS, M. H. de S. *et al*. A participação do pai no pré-natal e no parto e possíveis contribuições. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n.9, 2022.

SOARES, N. C.; BERNARDINO, M. P. L.; ZANI, A. V. Insertion of the Father in the care of the hospitalized preterm infant: perception of the multiprofessionalteam. Revista Paulista de Pediatria, [S.L.], v. 37, n. 3, p. 283-290, set. 2019.

ZANATTA, E., *et al*. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. Rev. Pesquisas e práticas psicossociais, v.12, n.3, p.1-16, 2017.